

ISSN – 0553-8467

PESQUISAS

ANTROPOLOGIA, Nº 58

ANO 2002

CASAS SUBTERRÂNEAS NAS TERRAS ALTAS DO SUL DO BRASIL

PEDRO IGNÁCIO SCHMITZ
Editor

Instituto Anchieta de Pesquisas – UNISINOS
São Leopoldo – Rua Brasil, 725 – Rio Grande do Sul - Brasil

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS – UNISINOS

Rua Brasil, 725 – 93010-030 São Leopoldo, RS – BRASIL

Caixa Postal 275

E-mail: anchieta@helios.unisinos.br

Diretor: Pedro Ignácio Schmitz

PESQUISAS

PUBLICAÇÕES DE PERMUTA INTERNACIONAL

Diretor: Pedro Ignácio Schmitz, S.J.

Comissão Editorial

Artur Rabuske, S.J. – Coordenador de História

Josef Hauser, S.J. – Coordenador para Zoologia

Josafá Carlos de Siqueira, S.J. – Coordenador para Botânica

Pedro Ignácio Schmitz, S.J. – Coordenador de Antropologia

Conselho Editorial

Rafael Carbonell De Masi, S.J.

Beatriz Vasconcelos Franzen

Maria Gabriela Martin Avila

Ana Luisa Vietti Bitencourt

Bartomeu Melià

Albano Backes

Paulo Günter Windisch

PESQUISAS publica trabalhos de investigação científica e documentos inéditos em línguas de uso corrente na ciência.

Os autores são os únicos responsáveis pelas opiniões emitidas nos trabalhos assinados.

A publicação de colaborações espontâneas depende da Comissão Editorial.

Pesquisas aparece em 3 secções independentes: Antropologia, História, Botânica.

PESQUISAS publishes original scientific contributions in current western languages.

The autor is responsible for his (her) undersigned contribution.

Publication of contributions not specially requested depends upon the redactional staff.

Pesquisas is divided into 3 independent series: Anthropology, History, Botany.

Pesquisas / Instituto Anchietano de Pesquisas. – (2002). São Leopoldo: Unisinos, 2002.

175p. (Antropologia; n. 58)

ISSN: 0553-8467

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Pesquisas, Antropologia está indexada em *Ulrich's International Periodicals Directory* e CLASE, entre outras indexadoras.

EM BUSCA DE UM SISTEMA DE ASSENTAMENTO PARA O PLANALTO SUL RIOGRANDENSE: ESCAVAÇÕES NO SÍTIO RS-AN-03, BOM JESUS, RS

Silvia Moehlecke Copé¹
João Darcy de Moura Saldanha¹

Introdução

O presente artigo visa apresentar uma síntese dos trabalhos arqueológicos realizados no sítio RS-AN-03, atividade integrante do projeto *Pré-história do Planalto Sul-rio-grandense: estudos de paisagens arqueológicas em Bom Jesus e São José dos Ausentes, Rio Grande do Sul*, iniciado em março de 1996. Como é um projeto de longa duração, ele está sendo desenvolvido em etapas e sub-projetos. Na primeira etapa realizamos o levantamento bibliográfico e o estudo dos artefatos cerâmicos de assentamentos relacionados aos grupos ceramistas da tradição Taquara. Estas coleções, sob a guarda do Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul - MARSUL, são provenientes de trabalhos de campo realizados por Eurico T. Miller, nas décadas de 60 e 70 (Miller, 1967). Os resultados parciais deste estudo foram divulgados através de uma comunicação no Iº Encontro do Núcleo Regional de SAB/SUL ocorrido em setembro/outubro de 1998 e demonstraram a diversidade e heterogeneidade tecnológica, morfológica e estilística dos conjuntos cerâmicos no planalto gaúcho (Saldanha & Copé, 1999 e Copé, 1999).

A segunda etapa do projeto compreende a realização de saídas a campo, com o objetivo principal de investigar os sítios arqueológicos de uma área elegida como piloto, a fim de procurar entendê-los dentro de uma perspectiva sistêmica, tendo como principal referencial o estudo de padrões de assentamento. Dentre os inúmeros sítios registrados na área piloto, localizada entre a sede do município de Bom Jesus e a margem direita do rio das Antas, selecionamos o RS-AN-03 para iniciar as escavações. Os resultados das escavações realizadas, em 1999 e

1 – NUPArq/UFRGS.

2001, foram apresentados na X^a e XI^a Reunião Científica da SAB, em Recife e no Rio de Janeiro, respectivamente.

O sítio RS-AN-03 foi trabalhado anteriormente pela equipe do Centro de Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul, coordenada pelo arqueólogo Pedro Augusto Mentz Ribeiro, entre abril de 1991 e outubro de 1992. No sítio foram feitos cortes experimentais em 3 estruturas subterrâneas e uma foi totalmente escavada (Ribeiro et al., 1994).

A proposta deste ensaio, portanto, é resumir as informações anteriores e incluir as atividades de campo realizadas em fevereiro de 2002 e as datações obtidas recentemente.

O sítio arqueológico RS-AN-03

O sítio RS-AN-03 é formado por cinco estruturas: a estrutura escavada maior denominada “Casa A”, medindo 16,5 x 18 m de diâmetro; a estrutura escavada “Casa B”, medindo 5 x 4 metros; a estrutura escavada “Casa C”, medindo 7 x 6 metros; a estrutura escavada “Casa D”, medindo 7 x 6, e um Aterro, localizado em frente às estruturas escavadas, medindo 31 x 13 metros. Realizamos intervenções arqueológicas nas estruturas “Casa A”, “Casa C” e no Aterro. (Veja Figura 1).

Atualmente o sítio está dentro da malha urbana da cidade de Bom Jesus, ao lado do Parque Municipal Leotídia, em terrenos de propriedade do Sr. Darci Grazziotin. Sua localização geográfica posicionada com GPS é de 28° 40.405' Latitude Sul e 50° 25.445' Longitude Oeste. As estruturas estão dentro de um capão de mata de *Araucária angustifolia*, próximas da zona de campo característica dos interflúvios dos vales dos rios das Antas e do Pelotas, sugerindo uma área ecótone potencialmente rica em recursos naturais.

Quanto à sua implantação no relevo, o sítio está localizado parte em declive abrupto, parte em declive suave, na baixa encosta de um morro com topo amplo, em desnível superior a 40 metros.

O acesso aos recursos d'água é facilitado pela proximidade de pequenos córregos a leste e a oeste, em distância não superior a 20 metros. Nestes córregos pode ser obtida a argila para confecção de recipientes cerâmicos. No entorno existem muitos afloramentos de basalto, facilitando o acesso a matéria prima para a confecção de artefatos líticos.

A escavação da estrutura denominada “Casa C”

Durante as escavações realizadas na estrutura C foi possível identificar 3 nítidas camadas arqueológicas, além do solo natural no qual ela foi escavada (veja o Perfil Leste na Figura 2):

Primeira camada (entulho): A primeira camada caracteriza-se por um sedimento argiloso, com muitas perturbações decorrentes de raízes de árvores. Pos-

sui uma espessura de cerca de 80 cm. Em diversos níveis desta camada foram encontrados fragmentos cerâmicos e artefatos líticos, sem formarem arranjos definidos que caracterizariam uma superfície de ocupação. Pela homogeneidade da camada, que é a mesma desde o fim da camada húmica e a posição de um fragmento cerâmico em pé, estes artefatos certamente foram depositados após o abandono da estrutura "C", possivelmente oriundos do entorno imediato e carregados para o interior com o processo de preenchimento natural da estrutura.

Aos 40 cm da superfície nos deparamos com toras queimadas, associadas a cerâmica e lítico. Pelas características parece tratar-se do madeirame do telhado que queimou e desmoronou.

Segunda camada (telhado): A segunda camada identificada possui uma espessura máxima de 15 cm e caracteriza-se por um sedimento argiloso, marrom escuro, com características muito similares à primeira camada (entulho). Em sua matriz estão inseridos diversos troncos carbonizados, além de esparsos materiais líticos e cerâmicos. O arranjo dos troncos, em formato de "T", aliado ao fato de estarem diretamente depositados sobre a camada de ocupação, sugere que estes troncos parcialmente carbonizados poderiam ser derivados do madeirame do telhado da estrutura.

Uma amostra do madeirame encontrado na quadrícula 113/117, nível 80-90 da camada 2, foi enviada para datação e obtivemos a informação de que parte da amostra (50%) não estava carbonizada, e para a parte carbonizada obtivemos uma data de 80 ± 50 BP (Beta – 166586 / NUPArq – AN03ESTC-2). Como a data é muito recente não foi possível fazer a calibração (2 SIGMA).

Terceira camada (ocupação da estrutura): A camada de ocupação da estrutura C caracteriza-se por um sedimento marrom escuro, argilo-arenoso, encontrado a partir de 1,10 metros abaixo da superfície atual da estrutura, em cuja matriz encontram-se várias concentrações de carvão vegetal, componentes de estruturas de combustão, artefatos líticos e cerâmicos, além de aglomerados de pedra indicativos de possíveis estruturas de sustentação do telhado. A espessura desta camada que na área central da estrutura chega a 1,30 metros, indica um longo período de ocupação.

A partir das diversas amostras de carvão realizadas, selecionamos uma do início da camada arqueológica e outra do final. A amostra AN03ESTC-1 da quadrícula 115/117, no nível 120-130 da camada 3, coletada em 11/02/01, deu 550 ± 40 AP (Beta – 166584). Utilizando a calibração de 2 SIGMA: AD 1310 a 1370 (Cal AP 640 a 580) e Cal AD 1380 a 1430 (Cal AP 570 a 520). A amostra AN03ESTC-3 obtida no nível 180-200 da camada 3 da quadrícula 113/117, coletada em 15/02/01, forneceu a data de 2.180 ± 40 AP (Beta – 166587) ou Cal a.C 380 a 160 (Cal AP 2.330 a 2.100). Esta data, apesar de única e exigir maior investigação, reflete uma ocupação antiga do sítio.

Também não foram observadas interrupções nas duas fogueiras existentes na estrutura, que persistem ao longo de toda a terceira camada, fornecendo indicações de que a estrutura não passou por re-arranjos ou abandonos durante o período de ocupação. Poucos artefatos foram localizados nos níveis inferiores,

fenômeno que interpretamos como uma limpeza sistemática da estrutura durante a ocupação. Somente nos 30 centímetros superiores da camada foi constatada uma abundância de material, incluindo uma vasilha completa. Trabalhos de restauração constataram que estes 30 cm formavam um único depósito, uma vez que diferentes fragmentos cerâmicos de um mesmo vasilhame eram encontrados ao longo destes níveis.

Através destas indicações foi reforçada a constatação de que os artefatos localizados nos níveis superiores (1ª camada) entraram para o registro arqueológico durante o processo de abandono da estrutura. A Figura 3 apresenta a distribuição do material arqueológico ao término desta etapa de campo.

Solo natural: o solo natural no qual a estrutura C foi escavada é formado pelo basalto amarelado decomposto. Sua construção foi realizada de forma circular, com a parede sul e leste possuindo 3 patamares que dão acesso a uma área central de 2,50 metros de diâmetro e 1,30 metros de profundidade. A parede norte possui um patamar, tendo sido escavada quase de forma vertical.

Elementos da estrutura “Casa C” (micro-estruturas)

Madeirame carbonizado/decomposto

A micro estrutura por nós interpretada como o madeirame que dava suporte à cobertura, apresenta-se como aglomerados de carvão, ainda apresentando a forma de toras de madeira bastante espessas, com cerca de 10 cm de diâmetro, localizados principalmente na metade Sul da estrutura, mas com continuidade a leste e oeste. A partir do plano de topo da camada 2, podemos identificar uma estruturação em forma radial do madeirame, com toras partindo do centro nas direções sul, leste e oeste. O modo como se dava o encontro das madeiras no centro não foi possível identificar, uma vez que justamente este ponto havia sido já escavado por Mentz Ribeiro em 1991.

Esteios (marcas de estacas)

Na terceira camada da estrutura C foram identificadas 3 micro estruturas interpretadas como evidências de esteio para suporte da cobertura. Duas foram localizadas ao sul, diretamente sobre um patamar de basalto decomposto, com uma distância de 60 cm entre elas. Caracterizam-se por um aglomerado de blocos de basalto, com um formato aproximadamente circular, tendo cerca de 30 cm de diâmetro. Seu centro encontra-se livre de pedras, possivelmente para possibilitar a fixação das madeiras do esteio. A outra provável micro estrutura de esteio foi localizada no centro, junto à base da ocupação da estrutura, a cerca de 1,30 metros abaixo da última banqueteta. É formada por enormes blocos de basalto, medindo entre 50 e 80 cm. Ao que tudo indica é o esteio central da estrutura, construído na época de sua fundação, que foi lentamente sendo soterrado pelo gradativo crescimento da camada depositada ao longo da ocupação indígena. Mais informações sobre este esteio não foram passíveis de serem obtidas, pois a

sua maior parte está abaixo da quadrícula escavada parcialmente por Mentz Ribeiro em 1991, ainda aguardando término.

Fogueiras

Foram identificadas duas micro estruturas de fogueira, localizadas uma ao norte e outra ao sul da área central da estrutura escavada. Elas forneceram a evidência significativa de um longo período de ocupação, sem abandonos ou re-arranjos, uma vez que crescem sem interrupção junto com a camada, desde seu início até o abandono da estrutura (ver Figura 2 e 3). Uma fogueira parece ter desempenhado um papel principal, devido ao seu tamanho, medindo cerca de 1 metro de diâmetro máximo, associada a vários blocos grandes de basalto, cuja função principal parece ter sido a de suporte para vasilhas. Por outro lado, a fogueira localizada ao sul da estrutura possui menores proporções (50 cm de diâmetro máximo), com poucos blocos de basalto associados.

Os artefatos

Os artefatos cerâmicos

Durante as pesquisas realizadas na estrutura C, incluindo os trabalhos de Mentz Ribeiro em 1991, foram recuperados ao todo 123 fragmentos cerâmicos, localizados predominantemente na camada de ocupação da estrutura. Concentramos nossa análise na cerâmica proveniente desta camada por possuir um maior potencial informativo, principalmente em relação à forma de ocupação no interior da estrutura subterrânea.

A maior parte dos cacos compõem-se de fragmentos de corpo (50%), seguidos por 23% de bordas, 20% de bases e alguns fragmentos com ponto de inflexão (6%). Também foi localizada uma vasilha inteira. A primeira etapa da análise foi a tentativa de restauração das vasilhas, através da colagem dos fragmentos, seguida pela tentativa de identificar o Número Mínimo de Vasilhas (NMV) que compõe o conjunto. Isto foi realizado através da observação de características como espessura, cor, antiplástico e tratamento de superfície. Tal procedimento permitiu a identificação de 19 vasilhas diferentes que compõem o conjunto da Estrutura C, divididas em 6 formas diversas, sendo 2 pertencentes à tradição Tupiguarani. Através da análise da forma das vasilhas, aliada às marcas de utilização observadas nas mesmas, foi possível estabelecer dois tipos de atividades nas quais a cerâmica tomou parte: a transformação/processamento e consumo de alimentos.

Os artefatos líticos

Além dos instrumentos, do ponto de vista funcional, o próprio processo de manufatura, manutenção e descarte pode nos fornecer importantes indicações sobre os padrões de utilização do espaço, na medida em que possamos reconstituir num dado local que etapas de produção de artefatos ali ocorreram. A partir desta perspectiva, baseamos nosso estudo comparativo dos artefatos apresentados pelas estruturas tanto no refugio quanto nos próprios instrumentos.

O refugio encontrado no interior da estrutura C perfaz um total de 134 peças líticas, sendo composto basicamente por lascas, fragmentos de lascamento, lascas causadas pelo fogo e núcleos, perfazendo a maior parte do material lítico encontrado.

A categoria Instrumentos está representada na estrutura C por um total de 11 peças, entre instrumentos sobre lasca unipolar (46%), instrumentos sobre lasca bipolar (9%), bifaces sobre núcleo (18%), unifaces plano-convexos confeccionados a partir de lascas (9%), polidores manuais a partir de prismas de basalto (9%) e percutores (9%).

Através desta descrição podemos realizar importantes inferências no que se refere aos tipos de lasca no interior da estrutura e as atividades que ali ocorreram. Em primeiro lugar temos a presença de lascas iniciais na estrutura C, evidenciando que ali ocorreu o descortinamento inicial de matéria prima. A pouca quantidade deste tipo de lasca no interior da estrutura C sugere, entretanto, que esta atividade de desbastamento inicial deve ter ocorrido com mais intensidade no seu exterior. Por outro lado, a maior proporção de lascas secundárias (78%), se comparada com as lascas primárias e iniciais (19%) parece evidenciar que os ocupantes da referida estrutura escavada realizaram, na maioria das vezes, o desbaste inicial de peças grandes fora dela, selecionando algumas, sem boa parte da camada cortical, para trazer para o seu interior. Estamos inclinados a supor que havia uma seleção do material para seu posterior uso ou refino no interior da estrutura C. Esta hipótese é ainda apoiada pela baixa quantidade de núcleos presentes (2%).

As lascas bipolares, por sua vez, apresentam-se na estrutura C, somente enquanto lascas secundárias, evidenciando assim que o espatifamento do núcleo foi realizado em outro local, e somente peças selecionadas foram trazidas para o interior da estrutura.

Distribuição espacial dos artefatos no interior da Estrutura C.

O registro pormenorizado das evidências, com plotagem tridimensional das peças, permitiu visualizar a distribuição espacial das diferentes classes de artefatos depositados na camada de ocupação, possibilitando inferências relativas à organização econômica e social no interior de uma estrutura escavada.

Primeiramente examinaremos a distribuição das atividades envolvendo a cerâmica. Os fragmentos cerâmicos que evidenciam o processamento de alimentos, através da presença de marcas de utilização como fuligem e restos de alimentos carbonizados, estão densamente concentrados no centro da estrutura, junto à fogueira (104 fragmentos apresentaram alteração por uso no fogo). Outros fragmentos (17) não apresentaram quaisquer marcas de uso e, através da reconstituição de suas formas, foram identificados com pequenas tigelas que muito provavelmente estiveram envolvidas nas atividades de consumo de alimentos e bebidas. Estes fragmentos estão distribuídos preferencialmente junto à bancada norte da estrutura. Esta distribuição diferencial dos fragmentos cerâmicos indica então que o processamento e o consumo de alimentos estavam ocorrendo em locais separados no interior da estrutura.

Os artefatos líticos por sua vez também mostram claramente uma divisão do espaço no interior da estrutura. Os resíduos de lascamento, representados pela presença de lascas unipolares, bipolares e núcleos esgotados estão densamente concentrados junto à bancada Norte, em uma distribuição semelhante aos fragmentos sem a presença de marcas de uso. Os instrumentos líticos, no entanto, estão dissociados dos resíduos de lascamento mas associados ao centro da estrutura, na mesma área onde foi localizada a maior parte dos fragmentos com alterações de uso sobre o fogo.

A partir das densidades apresentadas pelas diferentes classes de artefatos foi possível sugerir três áreas de atividades no interior da estrutura: 1. uma área de refugio: um local com densidade de carvão sem formar arranjo definido (fogueiras), com presença de blocos térmicos e poucas porém grandes peças líticas e alguns fragmentos cerâmicos; 2. uma área de trabalho: local com evidências expressivas de produção e uso de artefatos líticos, e processamento e consumo de alimentos, através das vasilhas cerâmicas; e 3. uma possível área de descanso: local com menor densidade de objetos, sem concentração de carvão nem blocos térmicos, ou seja, uma área mais limpa, além de possuir bancadas mais amplas.

A análise da estrutura de Aterro

As 11 quadrículas abertas na estrutura de Aterro permitiram a identificação de 4 nítidas camadas na sua formação (veja Perfil estratigráfico sul na Figura 4):

Primeira camada arqueológica: A primeira camada que compõe o Aterro possui uma profundidade variável de 15 a 50 cm abaixo da superfície. Possui um sedimento marrom escuro, argilo-arenoso, em cuja matriz estão inseridos esparsos grânulos de carvão. Nesta camada foram encontrados alguns fragmentos de cerâmica, além de poucas lascas unipolares de basalto, sem formarem um arranjo definido que poderia indicar áreas de atividades. Estas características sugerem que a primeira camada foi formada durante a época de ocupação pré-colonial do sítio porém sem constituir uma área de atividade específica, além da possibilidade de ser uma lixeira.

Segunda camada arqueológica: A segunda camada possui espessura média de 2 metros, estando depositada diretamente sobre a terceira camada e localizada a profundidades variáveis entre 15 e 50 cm da superfície do aterro. É formada predominantemente por lentes arenosas derivadas do basalto em decomposição de várias tonalidades, variando do alaranjado, amarelo e rosado, além de algumas lentes argilosas escuras. Nenhum material arqueológico foi encontrado nesta camada. Durante as escavações nas estruturas escavadas, observamos que seus pisos e paredes originais eram formados pelos mesmos tipos de basalto decomposto, indicando que a segunda camada do aterro foi formada pela construção destas estruturas. Cremos que um estudo pormenorizado das diferentes lentes que formam a segunda camada, comparando com os diferentes tipos de basalto decomposto das estruturas subterrâneas, nos fornecerão um bom

entendimento do processo de construção, bem como nos darão uma cronologia refinada das diferentes estruturas subterrâneas que formam o sítio RS-AN-03.

Terceira camada arqueológica: A terceira camada foi identificada em três quadrículas (89/86, 89/82 e 92/83) em contato direto com o solo natural, possuindo em média de 5 a 15 cm de espessura. No curso da escavação, observamos que sua composição geológica conserva as mesmas características gerais do solo natural, ou seja, areno-argiloso, orgânico e escuro. As diferenças entre esta camada e o solo natural residem na abundância de carvão vegetal, na presença de rochas e material lítico, composto por núcleos e lascas. Suas características nos levaram à interpretação de que a camada foi formada pela queima de vegetais existentes sobre o solo natural, possivelmente para limpeza da área. A amostra AN03MONT-1 retirada no nível 200-220 cm na quadrícula 89/86 nos forneceu uma data de 1000 ± 40 AP ou Cal AD 990 a 1160 (Cal AP 960 a 790) (Beta – 166588). A falta de modificação pelo fogo do material lítico nos levou a crer que este foi depositado após a queimada. Após a extinção do fogo, foram levados para a área o material lítico e procedido seu lascamento.

Solo natural: O solo natural, identificado na base de três quadrículas, a uma profundidade de cerca de 2,60 metros abaixo da superfície do Aterro, é formado predominantemente por um solo areno-argiloso, úmido e rico em matéria orgânica, conferindo-lhe uma cor escura. Suas características, aliadas à observação da posição topográfica em que se insere (base de colina) parecem indicar que o Aterro foi construído sobre um terreno sujeito a freqüentes alagamentos, com grande deposição de matéria orgânica, típicos locais de *charco*.

Os artefatos

Apenas 3 fragmentos do corpo de uma mesma vasilha decorada plasticamente com a técnica do Ponteados foram localizados na terceira camada do Aterro, por isto serão aqui apenas mencionados. Suas características gerais não fogem dos demais fragmentos encontrados no sítio RS-AN-03 e se encaixam na denominada cerâmica Taquara.

Dos 23 artefatos líticos localizados na estrutura de aterro do sítio RS-AN-03, a maior parte é composta por refugo, como lascas unipolares (59%), fragmentos de lascas (5%) e lascas procedentes de espatifamentos térmicos (36%). Apenas um artefato se enquadrou na categoria instrumento, caracterizado como um grande biface confeccionado a partir de um núcleo.

A análise da estrutura escavada denominada “Casa A”

O objetivo maior no início da escavação foi o reconhecimento da estratigrafia da estrutura “Casa A”, bem como identificar e isolar as paredes originais desta estrutura. A fim de alcançar tal objetivo, foi selecionada uma área da malha de quadrículas que cortasse a estrutura transversalmente no sentido norte/sul e que abrangesse o poço teste de 3 x 3 metros escavado pelo arqueólogo P.A. Mentz Ribeiro.

Através da trincheira foi possível identificar o piso e as paredes originais da estrutura escavada, construídos em basalto decomposto. No Norte da trincheira não foi localizada a parede, devendo esta estar um pouco mais acima do local afetado pelas escavações. Neste local somente foi encontrado o piso que se apresenta em aclave (desmoronamento?), diminuído por degraus, formando possíveis banquetas.

A parede só foi encontrada na parte Sul da trincheira. Foi construída também sobre basalto decomposto e se apresenta levemente inclinada.

Os processos pós-deposicionais que originaram a forma atual desta estrutura possivelmente foram por entulhamento natural (deposição de sedimentos por agentes naturais) e, mais recentemente, por depósito de lixo das residências próximas ao sítio.

As micro-estruturas evidenciadas limitam-se a uma estrutura de fogueira, localizada nas quadrículas 87/112 e 87/113, uma estrutura de sustentação de poste, localizada na quadrícula 87/111 e uma aglomeração de grandes pedras em torno de uma marca de estaca no centro da estrutura que indica ser o esteio central da casa.

A fogueira apresenta-se formada por um conjunto de pedras, provavelmente para sustentação de vasilhame, função sugerida pelos fragmentos achados em seu interior. No plano horizontal, apresenta-se em forma de bolsão/cova, que ultrapassa o limite das pedras. Desta fogueira foi coletada uma amostra de 500 gramas de carvão. Esta amostra AN03ESTA-1 da quadrícula 87/112, no nível 70-80 cm da camada 5, forneceu a data de 370 ± 50 AP (Beta - 166584) ou Cal. AD 1430 a 1650 (Cal AP 520 a 300). Associado à fogueira, além da cerâmica, foi achado um núcleo lascado de basalto e um fragmento de mão de pilão.

A possível estrutura de sustentação do telhado apresenta-se como negativo de poste que, na quadrícula 87/111 aprofunda-se 20 cm abaixo da camada de solo natural, composta por uma argila amarelada. Este negativo é cercado em forma de meia-lua por um aglomerado de pedras, que possivelmente forneceriam um maior apoio ao esteio. Na área central da estrutura, o negativo de poste é consideravelmente maior e circundado por grandes pedras.

Os artefatos encontrados até o momento compõem-se de 62 peças líticas, 33 fragmentos cerâmicos, 87 pedaços de vidro, 24 fragmentos de louça, 5 peças de ferro e 50 nós de pinho.

Com o objetivo de discutir funcionalidade de sítio, estamos escavando 50% desta estrutura de grandes dimensões.

Considerações Finais

As escavações realizadas, ainda que em pequena escala (considerando as dimensões do sítio RS-AN-03), trouxeram importantes contribuições para o entendimento da forma original das estruturas escavadas denominadas “Casa A” e “Casa C”, bem como para o processo de formação do sítio, possibilitando a for-

mulação de hipóteses explicativas do processo de construção das estruturas escavadas e também do Aterro. Através da Figura 1 constata-se que as 11 quadriculas escavadas no aterro constituem uma ínfima parcela da sua totalidade mas já podemos descartar a função exclusivamente cerimonial (área de sepultamentos) de sua construção e utilização. A escavação realizada no Aterro nos apresenta uma estratigrafia exatamente inversa das encontradas nas estruturas escavadas "A" e "C", demonstrando tratar-se o Aterro de acúmulo de terra proveniente do processo construtivo das estruturas escavadas.

As trincheiras escavadas que cortam as estruturas "A" e "C" revelaram que o processo construtivo das paredes Norte e Sul das estruturas são dissemelhantes dentro da própria estrutura (uma parede inclinada e/ou com bancadas e outra abrupta e reta eventualmente com bancadas) e de uma estrutura para a outra (na "Casa A" a parede inclinada está no Norte e na "Casa C" está no posição Sul apresentando bancada com marcas de esteios do telhado).

Uma constatação interessante é o longo período de ocupação da "Casa C" verificado através dos 1,30 metros de espessura da camada arqueológica na área central da estrutura. As duas fogueiras não apresentam interrupção ao longo de toda a camada, fornecendo indicações que a estrutura não passou por re-arranjos ou abandonos durante o período de ocupação. Poucos artefatos foram localizados nos níveis inferiores, fenômeno que interpretamos como uma limpeza sistemática da estrutura durante a ocupação e somente nos 30 centímetros superiores da camada foi constatada uma abundância de material, incluindo uma vasilha completa. Estas constatações parecem indicar que os artefatos localizados nos níveis superiores entraram para o registro arqueológico durante o processo de abandono da estrutura. A escavação completa desta estrutura nos permite afirmar que ela foi uma unidade residencial e, portanto não é inapropriado denominá-la de casa.

Nosso objetivo imediato é terminar a escavação de metade da estrutura grande denominada "Casa A" e verificar se a variável tamanho da estrutura influi na sua funcionalidade e/ou ainda testar a hipótese do uso diferenciado/hierarquizado do espaço. Estas e outras hipóteses formuladas devem ser testadas no desenvolvimento dos próximos trabalhos de campo.

Referências Bibliográficas

- COPÉ, S.M. 1999. Arqueologia Pré-histórica do Planalto: Os Grupos Ceramistas da Tradição Taquara. *Revista do CEPA*, Santa Cruz do Sul, v.23, n.29: 180-188.
- MILLER, E. T. 1967. Pesquisas Arqueológicas Efetuadas no Nordeste do RS. *Publicações Avulsas Museu Emílio Goeldi* 10:15-38. Belém.
- RIBEIRO et al. 1994. Escavações Arqueológicas no Município de Bom Jesus, RS. *Revista de Arqueologia*, 8(1): 221-236. São Paulo.
- SALDANHA, J.D.M. & COPÉ, S. M. 1999. Implicações de Estudos Estilísticos para a Arqueologia do Planalto Sul-riograndense: Um Estudo das Fases Taquara e Guatambu. *Revista do CEPA*, Santa Cruz do Sul, v.23, n.29: 180-188.

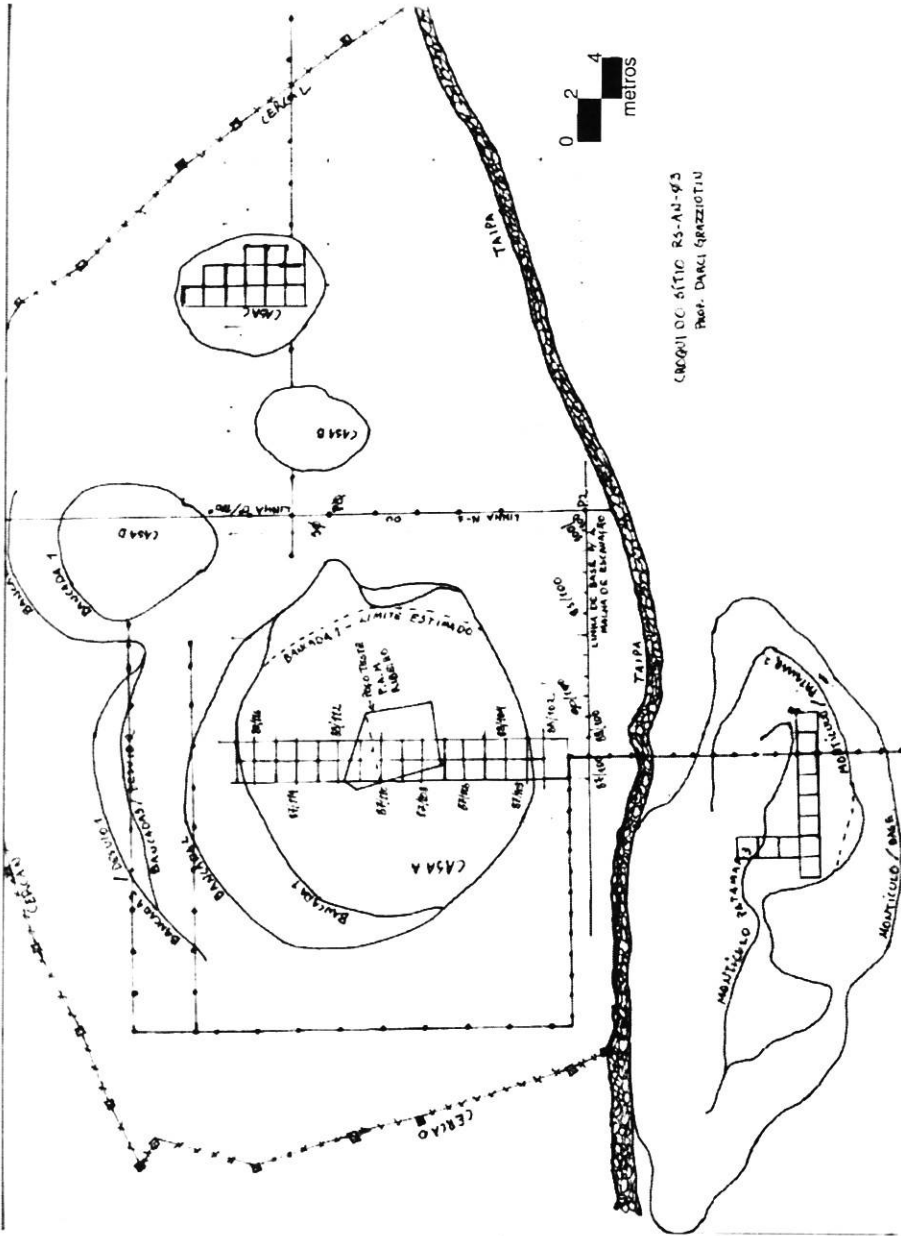


Figura 01: planta do sítio RS-AN-03, mostrando as intervenções realizadas.

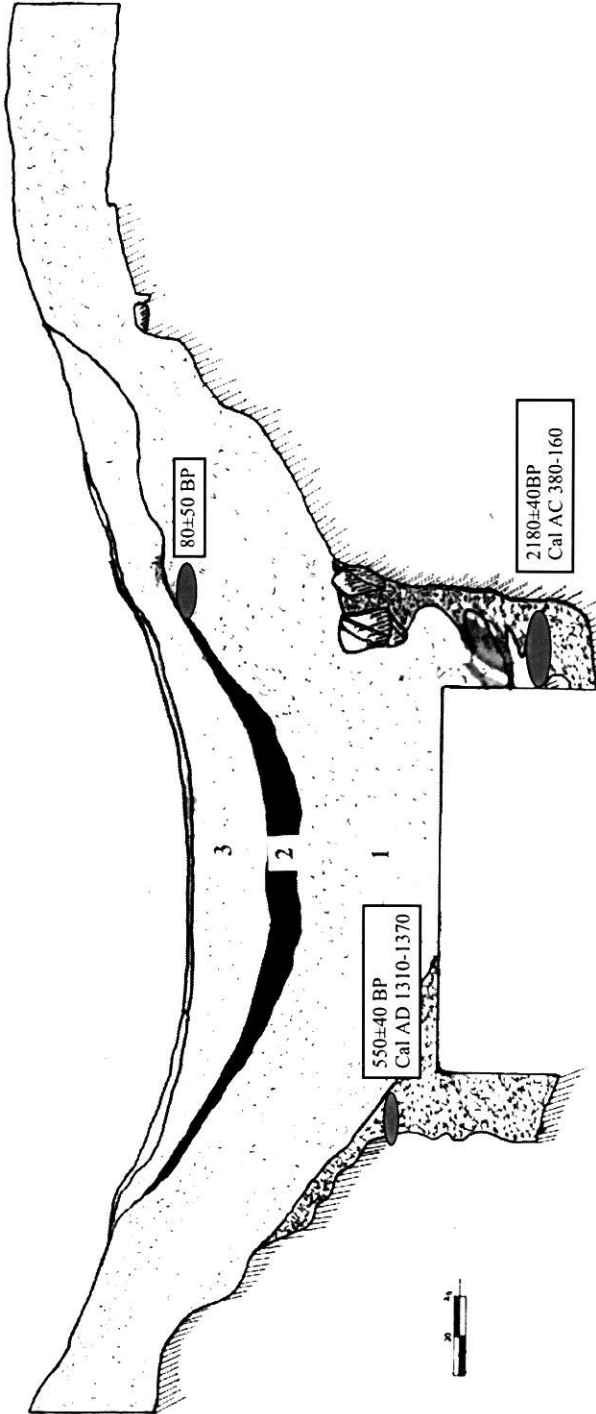


Figura 02: perfil leste da estrutura C, com as correspondentes datas.



Figura 03: distribuição do material arqueológico ao término do trabalho.

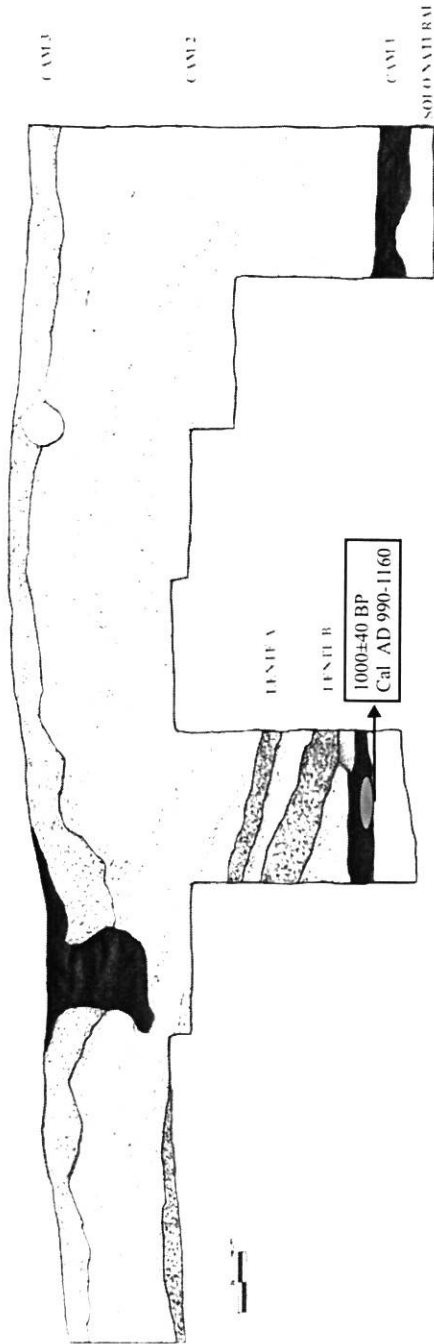


Figura 04: Perfil estratigráfico sul da estrutura monticular.

PESQUISAS

Publicações de Antropologia

1. **Um Paradeiro Guarani no Alto Uruguai.** Pedro Ignácio Schmitz. Pesquisas 1, 1957, p.122-142. *Esgotado - xerox.*
2. **Os Iranche, Contribuição para o Estudo Etnológico da Tribo.** José de Moura. Pesquisas 1, 1957, p.143-180, anexo p.293-295. *Esgotado - xerox.*
3. **Paradeiros Guaranis em Osório (Rio Grande do Sul) -** Pedro Ignácio Schmitz. Pesquisas 2, 1958, p.113-143. *Esgotado - xerox.*
4. **Pesquisas Páleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina.** Pe. João Alfredo Rohr. Pesquisas 3, 1959, p.199-266. *Esgotada - xerox.*
5. **A Cerâmica Guarani da Ilha de Santa Catarina e a Cerâmica da Base Aérea.** Ignácio Schmitz. Pesquisas 3, 1959, p.267-324. *Esgotado - xerox.*
6. **Schmuckgegenstände aus den Muschelbergen von Paraná und Santa Catarina, Südbราซิลien -** Guilherme Tiburtius. Pesquisas, 1960, Antropologia nº 6, 60p.
7. **Objetos Zoomorfos do Litoral de S. Catarina e Paraná -** Guilherme Tiburtius e Iris Koehler Bigarella. Pesquisas 1960, Antropologia nº 7, 51p., 13 tab.
8. **Pesquisas Páleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina, II -** João Alfredo Rohr. Pesquisas 1960, Antropologia nº 8, 32p., 5 fig. 1 mapa.
9. **Juan del Oso en los Tuztlas.** J. Hasler Pesquisas 1960, Antropologia nº 9, 17p.
10. **Os Munkü, 2ª contribuição ao estudo da tribo Iranche.** José de Moura. Pesquisas 1960, Antropologia nº 10, 59p.
11. **Wildschweinhauer als Werkgeräte, aus den Muschelhaufen von Paraná und Santa Catarina, Südbราซิลien.** Guilherme Tiburtius. Pesquisas 1961, Antropologia nº 11, 28p., 5 Abb.
12. **Pesquisas Páleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina, e Notícias Prévias Sobre Sambaquis da Ilha de São Francisco do Sul, II.** João Alfredo Rohr. Pesquisas 1961, Antropologia nº 12, 18p., 12 fig.
13. **Notícias de uma Indústria Lítica no Planalto Paranaense.** Igor Chmyz. Pesquisas 1962, Antropologia nº 13, 19p., 7 fig.
14. **Pesquisas Páleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina e Sambaquis do Litoral Sul-Catarinense, IV (1961).** João Alfredo Rohr. Pesquisas 1962, Antropologia nº14, 27p., 10 fig.
15. **Pesquisas Arqueológicas em Santa Catarina: I. Exploração sistemática do sítio de Praia de Tapera. II. Os sítios arqueológicos do Município de Itapiranga.** João Alfredo Rohr. Pesquisas 1966, Antropologia nº 15, 61p., 1 mapa, 4 pranchas.
16. **Arqueologia no Rio Grande do Sul.** Pedro Ignácio Schmitz. e outros. Pesquisas 1967, Antropologia nº 16, 58p., 5 fig., 6 pranchas.
17. **O Sítio Arqueológico de Alfredo Wagner, SC VI 13.** João Alfredo Rohr. Pesquisas 1967, Antropologia nº 17, 24p., 7 fig. fora do texto.
18. **Anais do Segundo Simpósio de Arqueologia da Área do Prata.** Pesquisas 1968, Antropologia nº 18, 190p., 1 tabela, 9 pranchas fora do texto.
19. **Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e Ilhas adjacentes.** João Alfredo Rohr. Pesquisas 1969, Antropologia nº 19, 30p., 15 fig., 1 foto.
20. **Anais do III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata e Adjacências.** Pesquisas 1969, Antropologia nº 20, 216p., 30 pp. de ilustrações.
21. **Sugestões para uma tipologia lítica para o Interior do Sul do Brasil.** Tom O. Miller, Jr. Pesquisas 1969, Antropologia nº 21, 48p., 18 fig. fora do texto.
22. **Os sítios arqueológicos do município sul-catarinense de Jaguaruna.** João Alfredo Rohr. Pesquisas 1969, Antropologia nº 22, 37p., 1 mapa, 2 fig., 2 pr. fora do texto.
23. **Arqueologia do Vale do Rio Pardinho (comparações com material proveniente do Alto Jacuí), 1ª parte.** Pedro Ignácio Schmitz e outros. Pesquisas 1970, Antropologia nº 23, 54p., 12 pranchas, 2 tábuas fora do texto.
24. **Os sítios arqueológicos do Planalto Catarinense.** João Alfredo Rohr. Pesquisas 1971, Antropologia nº 24, 56p., 12 fig., 4 pr. fora do texto.
25. **Os Espíritos Maus dos Nanbikuara e Quinze Lendas dos Rikbaktsa.** Pe. Adalberto Holanda Pereira. Pesquisas 1973, Antropologia nº25 48p.
26. **A morte e a outra vida dos Nanbikuara. Lendas dos Índios Nanbikuara.** Pe. Adalberto Holanda Pereira. Pesquisas 1974, Antropologia nº 26, 54p.
27. **Lendas dos Índios Irânxe.** Pe. Adalberto H. Pereira. Pesquisas 1974, Antrop. nº 27, 84p.
28. **História dos Munkü (Irânxe).** Pe. Adalberto Holanda Pereira e Pe. José de Moura e Silva. Pesquisas 1976, Antropologia nº 28, 40p.
29. **O Índio Kaingáng no Rio Grande do Sul.** Ítala Irene Basile Becker. Pesquisas 1976, Antropologia nº 29, 264p.
30. **Sítios de Petroglifos nos Projetos Alto-Tocantins e Alto-Araguaia, Goiás.** Pedro Ignácio Schmitz, Sílvia Moehlecke, Altair Sales Barbosa. Pesquisas 1979, Antropologia nº 30, 73p.
31. **Estudos de arqueologia e pré-história brasileira em memória de Alfredo Teodoro Rusins.** Pedro Ignácio Schmitz (Ed.). Pesquisas 1980, Antropologia nº 31, 249p.
32. **Contribuciones a la prehistoria de Brasil.** Pedro Ignácio Schmitz. Pesquisas 1981, Antropologia nº 32, 243p.

33. **Arqueologia do Centro-Sul de Goiás. Uma fronteira de horticultores indígenas no Centro do Brasil.** Pedro Ignácio Schmitz, Irmhild Wüst, Sílvia Moehlecke Copé, Úrsula Madalena Elfriede Thies. Pesquisas 1982, Antropologia nº 33, 281p.
34. **Petroglifos do Estilo Pisadas no Centro do Rio Grande do Sul.** Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado. **Projeto Médio-Tocantins: Monte do Carmo, GO. Fase Ceramista Pindorama.** Altair Sales Barbosa, Pedro Ignácio Schmitz, Angélica Stobäus, Avelino Fernandes de Miranda. Pesquisas 1982, Antropologia nº 34, 93p.
35. **O Povoamento Tupiguarani no Baixo Ijuí, RS, Brasil.** Jussara Louzada Ferrari, Pesquisas 1983, Antropologia nº 35, 132p.
36. **O Pensamento Mítico dos Nambikwára.** Adalberto Holanda Pereira. Pesquisas 1983, Antropologia nº 36, 144p.
37. **El Indio y la Colonización.** Ítala Irene Basile Becker. Pesquisas 1984, Antropologia nº 37, 288p.
38. **Prehistoria del N.E. Argentino, sus Vinculaciones con la República Oriental del Uruguay y sur de Brasil.** Maria Amanda Caggiano. Pesquisas 1984, Antropologia nº 38, 109p.
39. **O pensamento Mítico do Irânxe.** Adalberto Holanda Pereira. Pesquisas 1985, Antropologia nº 39, 167p.
40. **Cranimetria Radiográfica em População Pré-Histórica Brasileira; Ecologia e Cultura Material; Estratégias Usadas no Estudo dos Caçadores do Sul do Brasil - Alguns Comentários; Fase Itapiranga: Sítios de Tradição Planáltica; O Material Lítico do Sítio RS-CA-14, Capão Grande, Camaquã, RS.** Pe. João Alfredo Rohr. e outros. Pesquisas 1985, Antropologia nº 40, 144p.
41. **O pensamento Mítico do Paresi - Primeira Parte.** Adalberto Holanda Pereira. Pesquisas 1986, Antropologia, nº 41, 441p.
42. **O Pensamento Mítico do Paresi - Segunda Parte -** Adalberto Holanda Pereira. Pesquisas 1987, Antropologia, nº 42, 398p.
43. **Paleogenética dos Grupos Pré-Históricos do Litoral Sul do Brasil (Paraná e Santa Catarina).** Walter Alves Neves. Pesquisas 1988, Antropologia nº 43, 178p.
44. **Arqueologia nos Cerrados do Brasil Central. Serranópolis I.** Pedro Ignácio Schmitz, Altair S. Barbosa, André L. Jacobus e Maira B. Ribeiro. Pesquisas 1989, Antropologia nº 44, 208p.
45. **Escavações Arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr. O Sítio Arqueológico da Praia da Tapera: Um Assentamento Itararé e Tupiguarani.** Sérgio Baptista de Silva, Pedro Ignácio Schmitz, Jairo Henrique Rogge, Marco Aurélio Nadal de Masi e André Luiz Jacobus. Pesquisas 1990, Antropologia nº 45, 210p.
46. **História da Arqueologia Brasileira.** Alfredo M. de Souza. Pesquisas 1991, Antropologia nº 46, 157p.
47. **Lideranças Indígenas no Começo das Reduções da Província do Paraguai.** Ítala Irene Basile Becker. Pesquisas 1992, Antropologia nº 47, 197p.
48. **Escavações Arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr. O Sítio Arqueológico da Armação do Sul.** Pedro Ignácio Schmitz, Marco Aurélio Nadal de Masi, Ivone Verardi, Rodrigo Lavina e André Luis Jacobus. Pesquisas 1993, Antropologia nº 48, 220p.
49. **Escavações Arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr; O Sítio da Praia das Laranjeiras II. Uma Aldeia de Tradição Ceramista Itararé.** Pedro Ignácio Schmitz, Ivone Verardi, Marco A. Nadal de Masi, Jairo H. Rogge e André L. Jacobus, Pesquisas 1993, Antropologia nº 49, 181p.
50. **O Pensamento Mítico do Rikbaksá.** Adalberto Holanda Pereira. Pesquisas 1994, Antropologia nº 50, 336p.
51. **O Pensamento Mítico Kayabi.** Adalberto H. Pereira. Pesquisas 1995, Antropologia nº 51, 160p.
52. **Arqueologia nos Cerrados do Brasil Central - Sudoeste da Bahia e Leste de Goiás: O Projeto Serra Geral** Pedro Ignácio Schmitz, Altair Sales Barbosa, Avelino Fernandes de Miranda, Maira Barberi Ribeiro e Mariza de Oliveira Barbosa. Pesquisas 1996, Antropologia nº 52, 198p.
53. **Escavações Arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr: Laranjeiras I, Pântano do Sul e Cabeçadas.** Pedro Ignácio Schmitz, Ana Luiza Vietti Bitencourt e Ivone Verardi. Pesquisas 1996, Antropologia nº 53, 193p.
54. **Aterros Indígenas no Pantanal do Mato Grosso do Sul.** Pedro Ignácio Schmitz, Jairo H. Rogge, André O. Rosa, Marcus V. Beber. Pesquisas 1998, Antropologia nº 54, 271p.
55. **Içara: um jazigo mortuário no litoral de Santa Catarina.** Pedro Ignácio Schmitz e outros. Pesquisas 1999, Antropologia nº 55, 164p.
56. **Lideranças Kaingang no Brasil Meridional (1808-1889).** Luis Fernando da Silva Laroque. Pesquisas 2000, Antropologia nº 56, 220p.
57. **Pescadores Coletores da Costal Sul do Brasil.** Marco Aurelio Nadal de Masi. Pesquisas 2001, Antropologia nº 57, 136p.